

# Interações em Rede

## *Network Interactions*

Eduardo Luís Figueiredo de Lima\*

\* Mestre em Letras pela UFMS e Doutorando em Educação pelo PPGE-UCDB. Técnico em Assuntos Educacionais da UFMS. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em EaD e Tecnologias Educacionais (GETED).  
E-mail: evduardofigueiredo@outlook.com

PRIMO, Alex (Org.). *A internet em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013. 279p. (Coleção Cibercultura).

Já se vão mais de quinze anos desde que Pierre Lévy proclamou a realidade do virtual. Naquele distante, 1996, a internet brasileira ainda engatinhava sendo acessível a poucos privilegiados. De lá para cá, uma revolução silenciosa tem-se operado na nossa sociedade, no Estado, nos lares brasileiros, na mídia e até na escola, instituição geralmente menos sensível a mudanças dessa magnitude. Em toda parte, temos visto o surgimento de uma cultura virtualizada e novas formas de relações humanas, sociais, comerciais e outras tantas decorrentes dessa virtualização.

Foi nesse contexto que, há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores gaúchos liderados pelo professor Alex Primo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Laboratório de Interação Mediada por Computador (LIMC). O grupo, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação daquela universidade, tem buscado colocar sob análise os relacionamentos em rede e a

mídia contemporânea, debatendo assuntos como conversações e conflitos em rede, jornalismo digital, convergência, memória coletiva, educação entre outros. Para comemorar os seus 15 anos de história, lançou o livro “Interações em Rede”, organizado por Primo.

É sempre um desafio manter alguma unidade epistemológica em um livro do tipo “org”, onde cada capítulo é um artigo em si de um autor diferente. Primo venceu esse desafio dividindo seu livro em três partes, denominadas *clusters* (no universo da computação, *clusters* são agregações de computadores que desempenham uma atividade em comum, geralmente utilizando-se de sistemas operacionais especialmente adaptados para essa operação, de modo a torná-los um sistema único) e quinze capítulos, denominados “nós” (nesse caso, “nó” seria um ponto de ligação passível de conexão a outros pontos ou “nós”).

No o *Cluster* inicial “Entrando na Rede” está primeiramente o “nó” do próprio

autor, que apresenta o cenário e convida a uma reflexão sobre o universo da cibercultura e os riscos a que estão sujeitos os pesquisadores desse novo campo teórico. O segundo “nó”, “Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação” de Lúcia Santaella, indo a uma imersão no universo digital ao afirmar que “a história, a economia, a política, a cultura, a percepção, a memória, a identidade e a experiência estão todas elas hoje mediadas pelas tecnologias digitais.” Essa mediação leva ao universo virtual e com ele ao poder das redes digitais, como diz a autora, cada vez mais presentes em nossa vida.

As transformações do universo digital, alerta Primo na Introdução do livro, geralmente são mais rápidas que a capacidade de observação do pesquisador, para a qual um objeto pesquisado poderá não existir mais no momento em que sua pesquisa for publicada, e é comum que uma novidade na rede surja com estardalhaço sendo festejada em muitos artigos para simplesmente desaparecer algum tempo depois, deixando um vazio de pesquisa e análise.

Assim, o primeiro *Cluster*, seja pelo universo levantado por Primo no primeiro nó, quanto pelo aprofundamento teórico de Santaella no nó seguinte, oferece ao leitor interessado uma razoável porta de entrada ao mundo das redes digitais, capacitando-o para o segundo e terceiros *clusters*: respectivamente “Dinâmicas relacionais em rede” e “Jornalismo em rede”.

No segundo *cluster*, “Dinâmicas relacionais em rede”, os nós 3 a 9 trabalham com o relacionamentos. Raquel

Recuero, em “Atos de Ameaça à Face e à Conversação em Redes Sociais na Internet”, nó 3, trata dos dispositivos de regulação identitária (que chama de “face”) e da conversação nas redes sociais. Nesse nó, procura mostrar os conceitos e categorias que analisam a conversação nas redes sociais e os problemas a ela inerentes. O quarto nó, “A energização do riso e do humor em conteúdo apropriados e compartilhados na web: o restauro do ‘Cristo de Borja’”, trabalha com os significados empíricos e epistemológicos do humor e como este é apropriado e compartilhado nas redes sociais e na internet. Escrito por três pesquisadoras do LIMC, Camila Cornutti Barbosa, Irina Coelho Monte e Susan Liesenberg, esse nó utiliza-se do exemplo do restauro do Cristo de Borja, um pequeno mural localizado no Santuário de Misericórdia de Borja, Província de Zaragoza, Espanha. A obra, antes pouco conhecida, tornou-se mundialmente famosa por conta de uma restauração incompleta e desastrosa, gerando uma caricatura deformada em lugar da imagem de Cristo. Assim, as autoras analisam as relações entre o humor, cultura midiática e os mecanismos de rede que repercutiram a notícia da mal sucedida restauração.

No mesmo *cluster*, quinto nó, Erica Oikawa em “Dinâmicas relacionais contemporâneas: visibilidade, performances e interações nas redes sociais da internet” discute a formação do *self* e as construções identitárias nas relações das redes sociais. Busca “ampliar as reflexões acerca das performances em ambientes *on-line*, partindo-se da premissa que tal processo

tem se tornado mais complexo com a proliferação das redes sociais específicas e seus aplicativos”, conforme afirma Oikawa, para quem as redes sociais têm exigido mais esforço no gerenciamento das variadas formas de apresentações do sujeito. A utilização de dispositivos portáteis de comunicação, como os *smartphones* que possuem acesso direto às redes sociais, contribui para o fortalecimento de nichos com interesses específicos. Um elemento importante nesse contexto é o monitoramento que faz parte da estrutura relacional da rede provocando uma espécie de vigilância e exibicionismo consentido dentro das redes sociais.

O sexto nó, ainda do segundo *cluster* “Conversação *on-line* nos comentários de Blogs: organização e controle das conversas nas interações dialógicas no Blog *Melhores do Mundo*”, de Gilberto Balbela Consoni, propõe um estudo sobre a conversação *on-line* não síncrona a partir da observação dos *threads* (mensagens agrupadas) do blog “Melhores do mundo”. Consoni compara os diferentes tipos de conversações existentes e, para sua discussão, utiliza-se das teorias da Análise da Conversação a partir de Goffman entre outros. Assim, procura categorizar as ocorrências dos comentários do referido blog e, a partir daí, em que nível ocorrem seus processos comunicativos.

O sétimo nó “Memórias coletivas na comunicação mediada por computador: abordagens possíveis” de Ana Lúcia Migowski da Silva, procura lançar um olhar sobre as memórias coletivas enfocando-as a partir de sua heterogeneidade no contex-

to da comunicação mediada por computador. Silva utiliza-se do evento “atentado de 11 de setembro” como assunto mobilizador da sua pesquisa. Observa que, embora muitos recursos da WEB ainda não estivessem disponíveis na época desse evento (2001), sua memória é presente em diversos recursos computacionais atualmente disponíveis.

No oitavo nó, “Os conflitos em processos colaborativos de escrita coletiva na Web 2.0”, Aline de Campos utiliza-se das teorias e pesquisadores que estudam os conflitos, como Fisher e Adams e Simmel, e a teoria da equilíbrio de Jean Piaget de forma a oferecer uma abordagem construtiva dos conflitos e relacioná-los à escrita colaborativa existente em diversos websites e mecanismos da WEB, como os *wikis* ou mesmo a *Wikipedia*.

O nono nó inicia o terceiro e último *cluster* do livro: *Jornalismo em Rede* que, com os outros três últimos nós, tratará especificamente de trabalhos acadêmicos relacionados a comunicação midiática jornalística. Nesse último *cluster*, o nó “Toda a resistência é fútil: o jornalismo da inteligência coletiva à inteligência artificial”, de Marcelo Träsel, inicia discussão do ciberjornalismo a partir da expressão *borg journalism*, proposta por Hiler, em 2002, numa alegoria aos personagens *borgs* das séries *Star Trek*, híbridos entre seres biológicos e mecânicos, que ameaçam as tripulações das naves espaciais com o risco da “assimilação”, isto é, da conversão forçada de humanos e outros seres em membros daquela comunidade. No contexto, o *borg journalism* seria não apenas

um jornalismo de assimilação, mas um híbrido entre o jornalismo físico, analógico e impresso com o jornalismo digital, próprio dos *blogs* e de outras ferramentas existentes na internet. A partir dessa relação, põe em pauta questões como a possibilidade de os jornalistas virem a se tornar obsoletos diante da competição com a inteligência coletiva gerada pela interação de milhares de mentes humanas e eletrônicas por meio da internet. Observa também o período de crise existente na mídia tradicional, cada vez mais forçada a sobreviver dentro do universo digital, e as decorrentes implicações desse fenômeno. Em contraponto, ressalta o caráter humanista da profissão do jornalista, faz um retrospecto da trajetória da profissão e os desafios para o futuro.

O décimo nó, “Da circulação à recirculação jornalística: filtro e comentário de notícias por interagentes no Twitter”, de Gabriela da Silva Zago, analisa a recirculação de notícias a partir do microblog Twitter. Zago acredita que esse aplicativo possa ser visto como um híbrido entre ferramenta de informação e interação social e, por esse motivo, é apropriado por veículos de comunicação, tanto para distribuir, quanto para reforçar notícias veiculadas de outras formas. A autora explica o conceito de circulação jornalística a partir de quatro etapas: apuração, produção, circulação e consumo. Esses quatro momentos não se sucederiam de forma linear e mesmo após consumida, isto é, tendo chegado a seu público, a notícia ainda pode ser rediscutida, filtrada e recolocada em evidência. Esse processo, denominado por recirculação,

tem tido no Twitter uma ferramenta constante e poderosa, segundo Zago.

As diferentes mídias em que o diário gaúcho Zero Hora publica suas edições são discutidas no décimo primeiro nó: “Convergência com meios digitais em Zero Hora multiplataforma: a ampliação dos contratos de comunicação a partir da variação dos dispositivos jornalísticos” de Vivian Belochio. O artigo aborda parte da pesquisa de doutorado da autora e, a partir da teoria da convergência, descrita por Henri Jenkins, entre outros, analisa a relação das edições impressas do diário gaúcho com seus pares digitais. Embora todas as versões digitais trafeguem pelo ciberespaço, há diferenças significativas de formatos, e a pesquisadora analisou versões específicas para *smartphones*, *tablets* e computadores tradicionais. Segundo Belochio, mais que adaptações técnicas a cada meio específico, as práticas comunicacionais são alteradas em cada uma das versões específicas. Analisando versões impressas para *tablets*, *web* e *smartphones*, buscou similaridades e diferenças entre cada uma destas.

No décimo segundo e último nó do livro, Ana Brambilla aborda o jornalismo colaborativo, isto é, uma espécie de jornalismo feito pelos cidadãos não profissionais de forma espontânea e geralmente aproveitado pelos meios tradicionais da imprensa. Assim em o “Jornalismo colaborativo nas redes sociais: peculiaridades e transformações de um modelo desafiador”, Brambilla discute algumas iniciativas relevantes surgidas na *web* que, ao longo dos últimos dez anos, têm se utilizado dessa forma de comunicação. Nesse modelo, destacam-se

as redes sociais como meio paralelo (e muitas vezes auxiliar em relação à imprensa tradicional) da divulgação de notícias. Tal modelo evidencia, segundo a autora, que a participação do público no noticiário já não é mais uma simples escolha por parte da grande mídia e se faz cada vez mais presente na imprensa tradicional.

Fechando o ciclo da publicação, a obra ainda traz um apêndice explicativo

sobre o já citado LIMC, algumas de suas produções acadêmicas e notas sobre os autores.

A obra organizada por Primo, portanto, ainda que produzida a diversas mãos, possui uma coerência e organicidade, sendo útil à estudantes e pesquisadores de comunicação, das Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação e demais interessados.

**Recebido em outubro de 2013**

**Aprovado para publicação em outubro de 2013**